

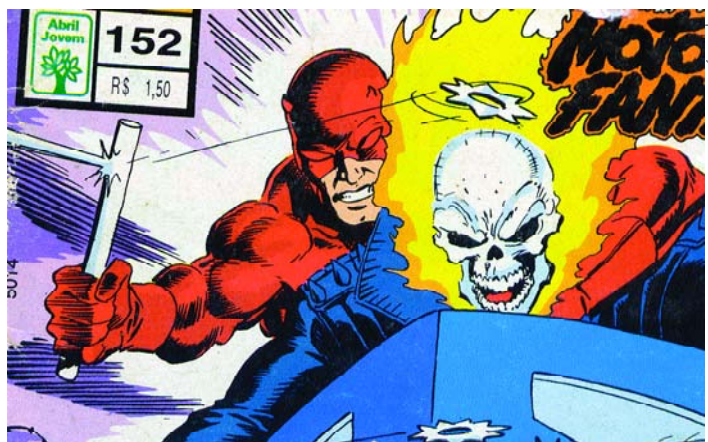
dade, é a descoberta de que ele sempre foi um cisne. A temática implícita no texto nos remete para a discussão da identidade”, analisa Ana Maria Menin.

**EXTENSA OBRA** Andersen escreveu 156 contos, além de canções, peças para teatro, poemas e livros de viagem ilustrados por ele. Sua obra chegou a todos os cantos de mundo e sua temática é considerada universal. Para organizar os eventos para o bicentenário de Andersen o governo dinamarquês criou a *Fundação H.C. Andersen 2005* que elegeu “embaixadores” no mundo todo para ajudar nas homenagens e divulgação dos eventos. “Andersen foi no século XIX e continua sendo hoje o maior escritor de literatura infantil. Sua obra é permeada pelo estilo de um autor crítico, humorístico, mas, ao mesmo tempo, preocupado com questões sobre a essência do ser humano”, diz Ana Maria. Em três projetos em andamento está a inauguração do espaço museológico *Hans Christian Andersen’s Wonderful World* na Dinamarca. Diversas publicações sobre a vida e obra do autor estão sendo selecionadas.

O comitê de *Embaixadores de Hans Christian Andersen 2005* é formado por personalidades conhecidas. No Brasil, o escolhido foi o ministro da Cultura, Gilberto Gil. Outras personalidades reconhecidas na América Latina – como a escritora chilena Isabel Allende – também receberam o título.

“Como Lobato, Hans Christian Andersen foi um crítico social e um gênio literário de inquestionável valor artístico”, enfatizou Ana Maria. Mais informações sobre as comemorações do bicentenário de Andersen podem ser obtidas no site [www.hca2005.com](http://www.hca2005.com).

Márcia Tait



O papel dos personagens das histórias em quadrinhos na construção da identidade

## MUSEUS CIENTÍFICOS

### HERÓIS E MONSTROS, HÍBRIDOS QUE PERTURBAM

Volverine, Vampira, Homem-aranha, Mulher-gato. Os heróis e os monstros exercem sobre nós um misto de fascínio e perplexidade. Inquietam-nos por suas monstruosidades, mas, sobretudo, o que nos incomoda é sua humanidade. “Por meio desses personagens passamos a refletir sobre nossas próprias características e sobre identidades, sempre fazendo uma relação com a origem desses heróis, que na maioria das vezes está ligada a processos científicos e incluem tecnologia”, explica Antonio Carlos Amorim, professor da Faculdade de Educação da Unicamp. Apostando na idéia, Amorim e uma equipe de professoras da rede municipal, pesquisadores e artistas montaram, em dezembro último, a exposição *Monstros e heróis, na trilha das identidades* no Museu Dinâmico de Ciências de Campinas.

Na entrada da exposição, foram colocados dois painéis gigantes com vários monstros e heróis. Numa das salas, para criar o ambiente dos quadrinhos, todas

as paredes foram pintadas de amarelo vivo e repletas de cenários: cidades, laboratórios e cavernas em preto e tons de cinza. Suspensas a partir do teto, 12 enormes imagens de super-heróis e vilões. Crianças de 6 a 12 anos e seus acompanhantes podiam brincar com suas sombras se mesclando à dos personagens, em um corredor com efeitos de jogos de luz. Num espaço redondo dentro do museu, grandes bonecos de madeira, com feições de homens e mulheres, e caixas forradas de quadrinhos cheias de roupas e acessórios coloridos convidavam as crianças a fabricar seus próprios heróis e vilões. Simulando um laboratório, os pequenos visitantes podiam montar e desmontar personagens de cor, sexo e poderes diferentes. O artista plástico Flávio Cossa conta que essa idéia foi inspirada na série *Amalgama*, que reunia numa mesma história heróis e vilões de editoras diferentes.

Susana Dias